

A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristiane Nogueira de Araújo (UESB)
cristiane.02@hotmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)
adavgvstvm@gmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)
valerivianasousa@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho, intentamos verificar: a) se, em uma análise pautada na língua escrita, há uma tendência à aplicação da concordância nominal de número; b) quais os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou não o cancelamento da marca de plural; c) se há influência da origem do aluno em relação à marcação formal ou não de plural; e d) se os estudantes do sexo feminino realizam mais a concordância formal em relação aos estudantes do sexo masculino. Para proceder à análise dessas questões, apresentamos, inicialmente, as teorias estruturalista, gerativista e sociolinguística e apoiamos a nossa discussão na sociolinguística variacionista. Assim, lançamos mão de discussões pautadas em Perini, (2006), Naro e Scherre, (2007), Brandão e Vieira, (2009), Castilho, (2012), Cunha e Cintra, (2013), entre outros. O *corpus* para análise é composto por textos narrativos escritos por estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental II, do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura. Utilizamos uma análise quantitativa dos dados coletados durante a formação do *corpus*, com o auxílio do programa *GOLDVARB*, a partir das variáveis linguísticas, posição do determinante na ordem do constituinte, posição do determinante em relação ao núcleo, classe gramatical do constituinte, diferenciação entre as formas do singular/plural e presença de marca de plural (+s); e das variáveis extralinguísticas, sexo, exposição à mídia, acesso à leitura, renda familiar e diazonalidade. Para finalizamos o trabalho, lançamos uma proposta socioeducacional, em que vislumbramos uma alternativa de trabalhar a gramática, de maneira significativa para o aluno. A relevância dessa pesquisa consiste em trazer uma importante discussão sobre a variação no uso da concordância nominal de número na variedade escrita do português, contribuindo, assim, com outros estudos afins.

Palavras-chave: Gramática. Variação. Concordância nominal.

1. Introdução

Sabemos que a língua não é homogênea, estática e imutável. Ao contrário, existem, dentro de um mesmo sistema linguístico, diversidades de falares que se constituem e se efetivam em comunidades distintas de fala. Motivados por isso, buscamos com esta pesquisa analisar como os estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental estão realizando, em

seus textos, o fenômeno da concordância nominal de número no sintagma nominal.

O fenômeno da variação linguística em si não é algo característico de alguma região específica, ele acontece, de maneira circunstancial, em todas as regiões do país. Scherre (1994), ao falar dessa questão afirma que “a variação na concordância de número no português falado do Brasil, longe de ser restrito a uma região ou classe social específica, é característico de toda a comunidade de fala brasileira”. (SCHERRE, 1994, p. 2)

Essas colocações da autora nos permitem afirmar que a concordância nominal de número é um fenômeno variável de realização *versus* não realização da regra. Ressaltamos que não existe uma variante melhor ou pior que outra; o que existe é uma maior ou menor valorização de determinada variante condicionada à valoração econômica e social de seus falantes.

Nosso trabalho não se baseia apenas em uma crítica da gramática tradicional, de seu uso e ensino, mas, sim, na adoção de ideias e pressupostos desenvolvidos pela teoria sociolinguística variacionista, por acreditar que essa, em muito, contribui para a utilização de mecanismos de análise linguística que considera as diversidades típicas, naturais e autênticas de determinado grupo de falantes.

Para atender ao propósito da discussão, organizamos esse texto em cinco seções, a saber: *Revisão da Literatura, A concordância nominal de número, Metodologia, Análise e discussão dos dados e Proposta didática.*

2. *Revisão da literatura: língua e linguagem*

A língua, além de ser um sistema, é um fenômeno que se realiza pelos seres humanos por meio de suas práticas sociais. Está fortemente ligada à interação social e é também um instrumento político. Há uma relação entre língua e sociedade e sabemos que a sociedade muda ao longo do tempo, logo as línguas também mudam. Para tratar das questões relativas à língua em seu percurso histórico, foram desenvolvidas diversas teorias, realizadas inúmeras discussões e produzidos formulações e postulados. A grosso modo, podemos dizer que foram abertos vários caminhos pelos neogramáticos, pelos estruturalistas, pelos sociolinguistas, pelos funcionalistas, entre outros, a fim de se chegar à apreensão de um

conceito de linguagem que satisfizesse aos aportes e às posições assumidas.

Na perspectiva dos neogramáticos, de acordo com Hora (2004, p. 14), a língua é tida como parte da coletividade dos falantes, não é um organismo independente, são os falantes que determinam a evolução da língua. Os neogramáticos foram os precursores na observação da regularidade na mudança de sons.

São fatores relevantes evidenciados pelos neogramáticos: a mudança faz parte de um processo mental, que faz o indivíduo optar por usar determinados termos em detrimento de outros, em virtude de fatores sociais; a língua é regulada por leis sociológicas², na mesma comunidade linguística há falas individuais e umas influenciam as outras; e a ideia de que fatores sociais como sexo, idade, e cultura podem influenciar a fala dos indivíduos e desfavorecer a uniformidade linguística.

O estruturalismo tem seu início marcado com a publicação em 1916 do *Cours de Linguistique Générale*, atribuído a Ferdinand Saussure. Na concepção de Saussure (1993), a matéria da linguística, em princípio, é cuidar de todas as manifestações da linguagem humana, seja de povos “selvagens” ou “nações civilizadas”, considerando-se em cada período não apenas a linguagem “correta”, mas todas as formas de expressão. Saussure (1993) estabelece, entre outras, uma dicotomia voltada à linguagem, a saber, língua/langue e fala/parole.

Os signos linguísticos, apesar de serem psíquicos, não são abstratos e se relacionam no cérebro do falante. Como parte social da linguagem, a língua é exterior ao indivíduo e este não pode criá-la nem modificá-la, mas precisa de aprendizado para adquiri-la.

Após o estruturalismo, surge o gerativismo nos anos 50 com os estudos do norte-americano Noam Chomsky. A teoria gerativista centrou-se na linguagem como uma faculdade humana biologicamente determinada.

Chomsky via a língua como um conjunto de sentenças, dava atenção especial ao seu caráter sintático e estabeleceu a distinção entre *competência* e *desempenho*, sendo que, por competência, entende-se o co-

² Devemos salientar que a noção de “leis sociológicas” se fundamenta em questões de substrato, superstrato e adstrato e que a ideia de fatores sociais se liga a questões geracionais, já enunciadas, por exemplo, por Horácio na *Ars Poética*.

nhhecimento que o falante tem da gramática de sua língua e, por desempenho, o uso que o indivíduo faz desse conhecimento.

A sociolinguística é contrária à visão anterior de que a língua é um sistema homogêneo, estático, uniforme e que, assim, a língua pode ser estudada fora do contexto de fala. A sua proposta é a realização de um estudo da língua no contexto social de uso e de interação entre os falantes. Dessa forma, nessa teoria, a variação e a heterogeneidade são consideradas como inerentes à linguagem, conforme advoga Martellota (2013, p. 141).

A sociolinguística parte do princípio de que a variação e a mudança são inerentes às línguas e que, por isso, devem sempre ser levadas em conta na análise linguística. O sociolinguista se interessa por todas as manifestações verbais nas diferentes variedades de uma língua. Um de seus objetivos é entender quais são os principais fatores que *motivam* a variação linguística, e qual a importância de cada um desses fatores na configuração do quadro que se apresenta variável. (MARTELLOTA, 2013, p. 141)

Desse modo, é importante evidenciar que a variação não é entendida como um mero efeito do acaso, mas se constitui como um fenômeno cultural que possui regularidades formais e estruturais, podendo ser motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos. Para a sociolinguística, a variação é um processo natural em qualquer língua.

3. Uma visão tradicional da concordância nominal em português

Em uma visão tradicional, a concordância nominal, em português, consiste em adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada. Nas gramáticas tradicionais, é possível observar a variação presente no fenômeno da concordância, tanto a nominal quanto a verbal, isto é, existem, na tradição gramatical, construções linguísticas que possibilitam a “variação” de uso da forma singular ou plural. Quando a regra admite mais de uma forma para marcar o plural de determinada estrutura está admitindo a possibilidade de variação. É perceptível, nesse instante, que há uma flexibilidade de uso, ainda que o termo variação, a rigor, não seja utilizado e, na tradição gramatical, o fenômeno da variação continue como algo que deva ser combatido.

Segundo Bechara (2004, p. 543), “[...] diz-se *concordância nominal* a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem”; em

se tratando de concordância nominal, da maneira que foi explicitada, estamos diante de uma retomada do mesmo conteúdo morfológico. Neste caso, a categoria de número nos nomes estaria sendo ratificada pelos determinantes, quantificadores e qualificativos a eles inter-relacionados no âmbito sintático e semântico. A concordância decorrente das flexões, portanto, demonstra que os termos “encontram-se”, de acordo com essa visão, inequivocamente, relacionados.

Cunha e Cintra (2013), ao procederem à análise, fazem-na, inicialmente, com o adjetivo na função de adjunto adnominal. Nesse caso, se a adjunto estiver antes dos substantivos, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo, lembrando que, quando os substantivos forem nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjunto ficará sempre no plural.

Ainda em se tratando da concordância feita com adjetivos, os autores salientam que

quando o adjetivo serve de predicativo a um sujeito múltiplo, constituído de substantivos (ou expressões equivalentes), observa-se na maioria dos casos, as mesmas regras de concordância a que está submetido o adjetivo que funciona como adjunto adnominal. (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 287)

Todavia há algumas ressalvas: a) Se os substantivos sujeitos são do mesmo gênero, o adjetivo fica no gênero dos substantivos e vai, preferencialmente, para o plural, mesmo que os substantivos estejam no singular: *O livro e o caderno são novos*. b) Se os substantivos sujeitos forem de gêneros diferentes, normalmente o adjetivo fica no masculino plural: *O livro e a caneta são novos*.

3.1. Uma visão sociolinguística acerca da concordância nominal

Pesquisadores que trabalham na perspectiva da sociolinguística variacionista tratam as questões referentes à gramática do ponto de vista dos usos no seio das comunidades linguísticas. Assim, encaram a concordância nominal de número no sintagma nominal como uma regra variável, sujeita às tendências e facilmente explicáveis por questões estruturais e sociais.

Perini (2010), por sua vez, define concordância nominal como o fenômeno de harmonia de gênero e número entre os vários elementos dentro do sintagma nominal, a exemplo de *deum computador novo*, em que o determinado, por ser masculino singular, requer um determinante tam-

bém masculino singular; ou de *uma impressora nova* em que o determinado feminino singular pede um determinante feminino singular. Apesar de muitas vezes haver essa correlação entre gêneros, isso nem sempre é determinante, pois a concordância nominal não necessariamente está relacionada a fatores semânticos.

Em se tratando da concordância de número, Perini (2010) salienta que, segundo a tradição gramatical, a concordância ocorre de maneira similar à de gênero, ou seja, todos os determinantes são marcados no singular ou plural em consonância com o núcleo. Portanto, núcleo plural, determinante no plural, e núcleo singular, determinante no singular, como se vê em: *o livro / os livros*. Todavia, em se tratando do português brasileiro, existem outras formas de marcação. A marca de plural, muitas vezes, ocorre apenas no primeiro elemento do sintagma nominal, como em: *os livros / os livro* e em *Essas meninas despenteadas / Essas menina despenteada*.

Não havendo determinantes antepostos ao núcleo, este pode vir sem marcas de plural, de modo que a concordância é feita toda no singular. A frase *Meninas são muito estudiosas*, forma do português padrão, no português brasileiro se escreve: *Menina é muito estudiosa*.

No caso do português brasileiro, em que se verifica a marcação do plural à esquerda, o fenômeno, (no âmbito da sociolinguística), afigura-se como um divisor teórico de águas. Para Naro e Scherre (2007), a origem de tal fenômeno estaria na junção da deriva secular acelerada por uma formação de língua pidginizante, resultado de contatos linguísticos. Para tais pesquisadores, a variação verificável no português brasileiro teria origem, sobretudo, no português antigo. Por outro lado, Lucchesi e Baxter (2009) procuram demonstrar que a variação nada mais é do que fruto de uma aprendizagem imperfeita, também, advinda do contato entre aloglotas no Brasil Colônia.

Segundo Castilho (2012), alguns estudos apontam que a língua tende a perder a redundância da marcação. Mas, contrariando essa ideia, Scherre (1988) afirma que, na realidade, não está ocorrendo apagamento da redundância, ao contrário está havendo um direcionamento para a concordância. A pesquisadora chegou a essa conclusão após analisar 03 (três) variáveis: classe gramatical, posição da classe no interior do sintagma nominal e ocorrência eventual de marcas precedentes de plural.

Segundo Scherre & Naro (2007), elementos não nucleares antepostos ao núcleo suscitam marcas explícitas, enquanto que elementos não

nucleares pospostos ao núcleo desfavorecem as marcas. Em relação aos elementos nucleares, estes favorecem mais a presença de marcas ao ocuparem a primeira posição no sintagma. (SCHERRE, 1998, p. 8-9)

Em relação às variáveis sociais, Vieira e Brandão (2009, p. 65), afirmam julgar altamente importante considerar o nível de escolaridade, já que, no Brasil, a escolaridade está inteiramente relacionada ao *status* social do falante.

4. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho se baseia em pesquisa bibliográfica para revisão de literatura acerca do conceito de língua, norma, variação linguística e concordância nominal nas visões tradicional e sociolinguística variacionista. Ademais, analisamos quantitativamente, produções de textos de participantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental, de uma escola pública, identificando e descrevendo a realização ou ausência de concordância nominal nessas produções.

4.1. O contexto linguístico e extralinguístico

Como aplicação da regra, consideramos a presença de marca de plural (+s), e como não aplicação da regra, a ausência de marca (-s).

Conforme aponta Guimarães (2014)³, a concordância nominal de número em português é vista como uma regra variável e pode ser considerada em duas abordagens: uma sintagmática e outra mórfica (também chamada atomística).

Tanto na perspectiva da análise sintagmática quanto da mórfica, procuramos verificar a variação da aplicação da regra da concordância nominal de número, observando a configuração sintagmática do sintagma nominal; no entanto, em uma abordagem sintagmática, buscamos analisar a função do sintagma nominal no contexto oracional.

Nesse sentido, os fatores linguísticos apontados como condicio-

³Maria Aparecida de Souza Guimarães defendeu recentemente, em agosto de 2014, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, sua dissertação de mestrado intitulada *Variação na concordância nominal de número no português de Vitória da Conquista – BA: contribuições para compreensão da sócio-história do português do Brasil*.

nantes do aparecimento das marcas de concordância são: (a) posição do determinante na ordem do constituinte; (b) posição do determinante em relação ao núcleo; (c) classe gramatical do constituinte; (d) diferenciação entre as formas do singular/plural; (e) presença de marca de plural (+s).

Na perspectiva de uma abordagem sintagmática, consideramos em nossa análise os seguintes fatores: (a) configuração sintagmática do sintagma nominal; (b) realização do núcleo; (c) função sintática do sintagma nominal; (d) posição do sintagma nominal em relação ao verbo; (e) número de constituintes do sintagma nominal; (f) número de constituintes flexionáveis do sintagma nominal; (g) saliência fônica.

Em relação aos condicionamentos sociais ou variáveis sociais consideramos, tanto na análise mórfica quanto na sintagmática, os seguintes fatores: (a) sexo: masculino/feminino; (b) exposição à mídia: exposto/não exposto; (c) acesso à leitura: alto/baixo; (d) renda familiar: A/B/C; (e) diazonalidade: rural/urbano.

5. Análise e discussão dos dados

Após realização das produções textuais, analisamos, de forma criteriosa, os textos e selecionamos as ocorrências de sintagmas nominais pluralizáveis constituídos de dois ou mais elementos em condição de solidariedade, isto é, concordância. Tais sintagmas foram codificados utilizando como suporte a “Chave de Análise” proposta pelo professor Dante Lucchesi.

5.1. Análise mórfica

Os dados codificados foram submetidos à análise no programa *GOLDVARB*. Apresentaremos os resultados da variável dependente, que se segue imediatamente, em seguida passamos mãos aos resultados das variáveis linguísticas e das variáveis sociais selecionadas pelo *GOLDVARB*.

5.1.1. Variável dependente

Foram codificadas 1 265 ocorrências. Destas, 1 099 ocorrências, que correspondem a 86,9% dos dados, apresentaram marcas de concordância; e 166 ocorrências, ou seja, 13,1%, não apresentaram marcas de

concordância. Nessa perspectiva da análise atomística, há uma tendência de marcação de plural, resultado que comparamos a alguns estudos realizados na área como os de Scherre (1988), Schneider (2012), Martins (2012) e Guimarães (2014).

Scherre (1988) realizou um trabalho de pesquisa no qual analisou a concordância nominal nas perspectivas atomística e sintagmática. As estruturas analisadas por essa pesquisadora foram extraídas do banco de dados do *Corpus Censo do PEUL*, grupo de pesquisa com sede no Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na perspectiva atomística, essa pesquisadora trabalhou com 13.224 elementos nominais retirados de cerca de 7.000 sintagmas, o percentual de presença de marcas de plural é de 71%. O resultado obtido por Scherre (1988) é bem próximo dos resultados encontrados em nosso estudo.

5.1.2. Variáveis independentes linguísticas

Para esta análise, julgamos importante observar: (a) Qual a importância da classe gramatical do constituinte na variação da concordância nominal de número; (b) Qual a relevância da posição do constituinte no sintagma nominal para a realização do plural, isto é, quais posições favorecem e quais não favorecem a presença de marcas; (c) Quais níveis de diferenciação fonética são mais propensos a receberem marcas de plural. Por uma questão de recorte, apresentaremos apenas os resultados da variável selecionada pelo *GOLDVARB*.

5.1.2.1. Classe gramatical do constituinte: variável selecionada

Sobre essa variável nossa hipótese era que os artigos definidos, por figurarem à esquerda dos sintagmas, fossem mais propensos a receberem marcas de plural em relação às demais classes. Já os modificadores, seriam desfavorecedores da aplicação do plural.

Um enfoque baseado no peso relativo sinaliza que o artigo definido é mais favorável a marcas de plural com peso relativo (,71), seguido do quantificador (,62). A classe gramatical que apresenta o menor peso relativo é o pronome demonstrativo (,15), mas vale salientar que foram

codificadas apenas 5 ocorrências dessa variante. Percebemos que os substantivos (,49) recebem mais marcas de plural que os adjetivos (,24).

Classe gramatical	Frequência	Peso relativo
Artigo definido	337/357	,71
Artigo indefinido	5/8	,29
Pronome demonstrativo	4/5	,15
Pronome possessivo	89/100	,42
Pronome indefinido	82/91	,49
Quantificador	17/21	,62
Substantivo	495/592	,42
Adjetivo	70/91	,24

Tabela 1. Aplicação formal da concordância de número no sintagma nominal, segundo a variável classe gramatical do constituinte

Para verificar uma possível diferença nos resultados de acordo com a posição dos elementos no sintagma, cruzamos os dados das variáveis *classe gramatical* e *posição linear do constituinte*; todavia, na maioria dos casos, não houve diferenças significativas.

Ainda em relação à *classe gramatical* e *posição do linear do constituinte*, encontramos os seguintes resultados: 1. Os artigos definidos podem ocorrer na primeira e na segunda posição; 2. Os substantivos e adjetivos foram encontrados em todas as posições; 3. Os possessivos e indefinidos podem figurar nas três primeiras posições; 4. Os demonstrativos e quantificadores ocorrem na primeira e na terceira posição.

5.2. Análise sintagmática

Uma análise da concordância nominal em uma perspectiva sintagmática intenta verificar a variação na aplicação da regra da concordância nominal, observando-se a configuração sintagmática do sintagma nominal. O objetivo de uma pesquisa nesta abordagem é verificar a influência de numerais, determinantes, pronomes e quantificadores na aplicação da regra de concordância.

5.2.1. Variável dependente

Nos textos de nosso *corpus*, foram encontradas 655 ocorrências de sintagmas nominais pluralizáveis. Em relação à variável dependente, dos 655 sintagmas nominais codificados em 500 (76%) ocorrências foram realizadas marcas explícitas de plural e em 157 (24%) não foram

realizadas marcas explícitas de plural em todos os elementos flexionáveis dos sintagmas.

5.2.2. As variáveis linguísticas

Nossa exposição, por questão de recorte, leva em conta as variáveis linguísticas selecionadas pelo *GOLDVARB* na quantificação dos dados. De 07 (sete) variáveis utilizadas na codificação dos dados 02 (duas) foram selecionadas. Ilustraremos cada variável com exemplos retirados do *corpus* e gráficos e/ou tabelas.

5.2.2.1. Função sintática do sintagma nominal

A variável função sintática do sintagma nominal foi a primeira a ser selecionada pelo *GOLDVARB*. No *corpus* desta pesquisa, foram analisadas 633 sintagmas nominais em que se pode verificar a pluralização segundo a função sintática. Desse total, 479 (75,7%) apresentam marcas de plural em todos os itens flexionáveis e 154 (24,3%) não apresentam marcas em todos os itens flexionáveis. A tabela 2 apresenta de forma clara as funções sintáticas de cada grupo de constituintes, ao mesmo tempo em que traz os resultados obtidos pela quantificação.

Função sintática do sintagma nominal	Ocorrências	Peso relativo
Sujeito anteposto ao verbo	149/179	, 64
Sujeito posposto ao verbo	08/10	, 39
Objeto direto	133/186	, 41
Predicativo	37/50	, 53
Objeto indireto/oblíquo/compl. Locativo	32/38	, 67
Adjunto/complemento nominal, aposto	46/52	, 57
Adjunto adverbial	47/84	, 23
Constituinte solto/cópia/repetição	27/34	, 60

Tabela 2. Aplicação da regra de concordância de número no sintagma nominal, segundo a variável função sintática do sintagma nominal

Conforme a tabela, é possível perceber como mais favoráveis à aplicação da concordância nominal de número as seguintes estruturas: 1. Objeto indireto/oblíquo/complemento locativo; 2. Sujeito anteposto ao verbo; 3. Constituinte solto/cópia/repetição; 4. Adjunto/complemento nominal, aposto; 5. Predicativo.

As funções que apresentaram maior número de ocorrências foram: objeto direto 186 ocorrências das quais 133 (,41) marcam o plural e su-

jeito anteposto ao verbo, 149 (,64) realizam a concordância formal de número. Os fatores objeto indireto/obliquo/complemento locativo, adjunto/complemento nominal, aposto, constituinte solto/copia/repetição e predicativo não tiveram uma diferença muito grande em termos de frequência.

A interpretação dos dados nos permite perceber um grau considerável de variação entre algumas estruturas dessa variável, ou seja, entre a função sintática que mais influencia e a que menos influencia a aplicação da regra há uma diferença bastante significativa. O maior peso relativo foi obtido com objeto indireto/oblíquo/complemento locativo (,67), bastante favorecedor da concordância, enquanto o menor peso relativo foi de (,23) correspondente a função sintática de adjunto adverbial.

Com nossos dados constatamos que as funções sintáticas mais favorecedoras da aplicação da concordância formal de número no sintagma nominal são aquelas preposicionadas *como os objetos indiretos* e os *complementos nominais*, além da função de *sujeito quando anteposto* ao verbo. Importante observar que os sintagmas nominais com função de *predicativo* e *constituinte solto* também se mostraram favoráveis à aplicação da regra de concordância.

5.2.2.2. Número de constituintes flexionáveis do sintagma nominal

O segundo grupo de fatores selecionado pelo *GOLDVARB* como significativo para a análise foi o *número de constituintes flexionáveis do sintagma nominal*. Na tabela 3, está demonstrada de forma sucinta o resultado da codificação em todos os fatores controlados nessa variável.

Número de constituintes	Frequência	Peso relativo
Um constituinte	104/131	,58
Dois constituintes	334/424	,49
Três ou mais constituintes	60/100	,42
Total	498/655	

Tabela 3. Aplicação da regra de concordância de número no sintagma nominal, segundo a variável número de constituintes flexionáveis do sintagma nominal

Da análise dos dados codificados, é possível depreender os seguintes resultados:

1. A maioria dos sintagmas nominais é composta por dois constituintes flexionáveis, são 424 o que corresponde a 64,7% do total

de sintagmas do *corpus*. Isso não significa, porém que os sintagmas com dois elementos flexionáveis sejam categoricamente os que mais favorecem a concordância nominal de número. Destes 424 sintagmas nominais, 334 (78,8%) apresentam concordância, com peso relativo (,49).

2. Os sintagmas nominais que trazem apenas um elemento flexionável têm o maior peso relativo (,58), esta é a variante que se apresenta mais favorável a concordância nominal de número.
3. O grupo de fatores cujos sintagmas nominais são compostos por três ou mais elementos apresentam o menor peso relativo (,42).

Diante dos resultados dos pesos relativos, podemos afirmar que, em nossa pesquisa, os sintagmas que recebem mais marcas de plural são aqueles constituídos por um menor número de constituintes flexionáveis.

5.3. As variáveis sociais

Em relação às variáveis sociais analisadas nesse trabalho (sexo, exposição à mídia, acesso à leitura, classe social e diazonalidade) consideramos importante observar que a variação acontece tendo em vista fatores socioambientais que envolvem determinado grupo de falantes. Nosso estudo foi realizado com falantes de dois grupos de realidades distintas: rural e urbana, assim uma de nossas pretensões é verificar que relações podem ser estabelecidas entre a origem do falante e a concordância nominal de número.

Das cinco variáveis sociais controladas em nossa pesquisa, o Programa *GOLDVARB* selecionou 03 (três), aqui expostas na respectiva ordem: acesso à leitura; exposição à mídia; classe social.

5.3.1. Acesso à leitura: primeira variável selecionada

Para essa variável, nossa hipótese era que os informantes inseridos no mundo da leitura obtivessem um melhor desempenho em relação à realização de marcas formais de concordância nominal de número. Obviamente, todos os informantes possuem algum acesso à leitura, visto que se trata de uma pesquisa realizada em ambiente escolar, isto implica que os alunos têm acesso a livros, mas sabemos que é importante um contato maior com o universo da leitura, entretanto muitos alunos não

têm uma prática regular de leitura fora do ambiente escolar. Diante dessa realidade, controlamos, para essa variável, os fatores: muito acesso à leitura e pouco acesso à leitura. Dos 20 informantes do *corpus*, 13 declaram ter muito e 07 disseram ter pouco acesso à leitura. Na tabela 4, a seguir, estão os resultados da análise.

Acesso à leitura	Frequência	Peso relativo
Muito	382/448	,60
Pouco	116/207	,29
Total	498/655	

Tabela 4. Aplicação da regra de concordância nominal de número, segundo a variável acesso à leitura

Como podemos observar, os resultados são bastante significativos. Os informantes que têm mais acesso à leitura tendem a uma maior realização de marcas formais de plural. Pelos dados aqueles que têm alto acesso à leitura realizam a concordância formal em 382 dos 448 casos, o que traz um peso relativo favorável (.60), em contrapartida quando há baixo acesso à leitura a concordância se faz em apenas 116 das 207 ocorrências de sintagma nominal pluralizáveis, o peso relativo nessa variante fica em (.29), o que desfavorece à concordância.

Em relação à variante *alto acesso à leitura*, os informantes do sexo masculino são os que mais realizam a concordância (87%), os informantes do sexo feminino realizam um pouco menos (82%). O resultado se inverte em relação à variante *baixo acesso à leitura*. Nesse caso, são as mulheres que mais realizam a concordância formal de número 59%, já os homens concordam em 46% dos casos.

5.3.2. Exposição à mídia

Nossa hipótese para essa variável é que os informantes mais expostos aos recursos midiáticos são mais propensos à utilização da variante padrão da concordância nominal de número. De 20 informantes, 14 declararam ter muito acesso e 06 ter pouco acesso à mídia.

	Frequência	Porcentagem %	Peso relativo
Pouco expostos	154/234	65,8%	,35
Muito expostos	344/421	81,7%	,58
Total	498/655	76 %	

Tabela 5. A aplicação da regra concordância nominal de número, segundo a variável exposição à mídia

Pela análise dos dados, é possível perceber que de fato nossa hipótese se confirma. O peso relativo relacionado à variante *muito expostos à mídia* é (.58) contra (.35) para *pouca exposição à mídia*. Estar mais exposto à mídia é um fator que favorece o uso da concordância. Das 234 ocorrências relacionadas à variante *pouca exposição à mídia*, a frequência de aplicação de plural nos sintagmas nominais é de 154 (65,8%), uma diferença significativa em relação aos que são mais expostos à mídia cujo percentual é de 81,7%. Esse resultado é um forte indicativo da relevância desta variável.

5.3.3. Classe social

A variável *classe social* foi definida utilizando critérios de renda salarial, assim são considerados CLASSE A os que têm uma renda familiar igual ou superior a dez salários mínimos mensais, CLASSE B os que a renda familiar esteja na faixa de três a nove salários e C os de uma renda familiar mensal de até dois salários. Salientamos que, apesar de preferir trabalhar com as três faixas, nenhum informante declarou ter renda compatível com a que denominamos CLASSE A. Assim, apresentamos, na tabela 6, uma descrição clara dos resultados.

Classe social	Frequência	Peso relativo
Classe B	94/98	, 77
Classe C	405/557	, 44
Total	498/655	

Tabela 6. Aplicação da regra concordância nominal de número segundo a variável classe social

Percebemos, pela disposição dos dados na Tabela 6, que os informantes da CLASSE B são os que mais realizam a concordância apresentando um peso relativo (.77) o que corresponde a 94/98 sintagmas produzidos. Em contrapartida, o grupo CLASSE C apresenta um número maior de sintagmas 557 dos quais 405 realizam a concordância, para esse o grupo o peso relativo é (.44), o que desfavorece a concordância nominal de número. Esse resultado, mais uma vez, corrobora com a hipótese estabelecida para a variável analisada. Ou seja, os grupos de renda familiar mais baixa tendem a apresentar um percentual mais baixo de aplicação do plural o que pode ser justificado pelo menor poder aquisitivo estar também relacionado a um menor acesso aos bens culturais.

5.4. Conclusão da análise

Constatamos que, em relação à variável dependente, houve uma predominância na aplicação do plural tanto na análise mórfica quanto na sintagmática. Na mórfica, obtivemos um percentual de 86,9% dos dados com marcas e 13,1% sem marcas de concordância. Na análise sintagmática, houve uma ligeira diferença, obtivemos um percentual de 76% (500) dos sintagmas nominais com marcas de concordância nominal de número e 24% (157) sem marcas de concordância nominal de número. Tendo em vista esses resultados, confirmamos que há uma tendência de progressão da aplicação da marca formal de concordância nominal de número no português brasileiro.

Em relação às variáveis linguísticas, na perspectiva de uma análise atomística, dos grupos de fatores analisados o *GOLDVARB* selecionou apenas a variável *classe gramatical do constituinte* como estatisticamente relevante para o uso da concordância nominal de número. Os dados dessa variável revelaram que os elementos mais suscetíveis a marcas de plural pertencem à classe gramatical dos artigos definidos e os menos marcados são os pronomes demonstrativos, os adjetivos e os artigos indefinidos.

Ao verificar o sintagma nominal por inteiro, análise sintagmática, codificamos 655 ocorrências com um percentual geral de 76% de aplicação da regra formal de concordância nominal de número, índice um pouco menor que o encontrado ao efetivar a análise mórfica 86,9. Confirmamos com tais dados que há uma tendência a aplicação das regras de concordância nominal.

Na análise sintagmática, interpretamos os dados tanto da codificação de fatores linguísticos como de fatores sociais, por entendermos que os fatores sociais são importantes condicionadores das escolhas linguísticas dos falantes. O *GOLDVARB* selecionou as variáveis *função sintática do sintagma nominal* e *número de constituintes flexionáveis do sintagma nominal*, como estatisticamente relevantes para análise na pesquisa. Na análise da *função sintática do sintagma nominal*, percebemos que as funções mais favoráveis ao plural do ponto de vista do peso percentual são: objeto indireto/obliquo/complemento locativo e sujeito anteposto ao verbo. Em relação ao *número de constituintes flexionáveis do sintagma nominal*, constatamos que o maior índice de aplicação de plural é encontrado nos sintagmas que apresentam apenas um elemento flexionável, o

menor índice de aplicação da regra esta relacionado aos sintagmas com três ou mais itens flexionáveis.

Das variáveis sociais analisadas, o Programa *GOLDVARB* excluiu *sexo* e *diazonalidade* e selecionou *acesso à leitura*, *exposição à mídia* e *classe sociais*, como estatisticamente relevantes para a pesquisa.

Os resultados em relação à variável *acesso à leitura* apresentam um índice bastante favorável de aplicação das regras de concordância nominal pelos informantes que tem maior acesso à leitura peso relativo (.60) enquanto os informantes que têm pouco acesso à leitura apresentam um peso relativo (.29). Isso nos permite concluir que a leitura é um fator que tem uma importância fundamental em relação ao uso padrão da concordância nominal de número.

A variável *exposição à mídia* é também um importante fator que influencia a aplicação/não aplicação das regras de concordância nominal de número. Em nossa análise, nos dados dos informantes muito expostos à mídia obtivemos um peso relativo (.58) e nos dados dos informantes pouco expostos à mídia o peso relativo é bem menor (.35), desfavorável à concordância.

Em relação à *classe social*, constatamos que os informantes da classe B são os que mais realizam concordância nominal de número, o peso relativo para esse grupo é (.77), já em relação aos informantes pertencentes a classe C o percentual de aplicação do plural é desfavorável com peso relativo (.44).

Quando realizamos alguns cruzamentos de variáveis, constatamos que o maior índice de aplicação das regras de concordância nominal de número é obtido pelos informantes do sexo masculino e moradores da zona urbana.

6. Proposta didática

As atividades formuladas foram desenvolvidas levando-se em consideração os resultados de nossa pesquisa. Procuramos abarcar os fatores em que os percentuais de uso de concordância padrão foram menores, pois entendemos que, por isso, merecem ser mais amplamente trabalhados que aqueles mais propensos a receber mais marcas de plural.

Formulamos e aplicamos 03 exercícios com o intuito de contemplar o maior número possível de fatores entre aqueles identificados como

menos favorecedores do uso das regras formais de plural.

Com o primeiro exercício, visamos solucionar algumas das dificuldades de nossos informantes em relação ao uso dos quantificadores, de sintagmas com mais de três elementos e sintagmas com adjetivos postpostos ao substantivo.

A atividade foi aplicada com o mesmo grupo de informantes que realizou as atividades para compor o *corpus*. O resultado foi bastante satisfatório, pois as respostas dos informantes, de forma geral, foram adequadas às situações propostas. No tocante às questões com propósito mais específico de abordar os fenômenos linguísticos descritos no parágrafo anterior, houve uma aplicação quase majoritária da concordância formal de número.

Na segunda atividade, abordamos os fatores artigo indefinido, adjetivo posposto ao substantivo com elemento interveniente, sintagma nominal posposto ao verbo. Vale salientar que, na referida atividade, é possível ainda contribuir para uma ampliação da competência leitora e interpretativa.

Avaliando os resultados da aplicação dessa atividade, percebemos um avanço significativo dos informantes em relação aplicação da concordância nominal de número especificamente nos itens abordados, conforme resultados das análises.

Na terceira atividade, abordamos o fator social acesso à leitura, o que aliás é contemplado também, na primeira e na segunda atividades, ainda que por outro aspecto. Em relação às variáveis linguísticas, são trabalhadas as variantes adjunto adverbial, sintagmas nominais formados por três elementos, itens de plural *ão/ões* e quantificador.

Concluimos, após realização de todas as etapas das atividades propostas, que, de forma geral, os elementos abordados e o modo como foi feito, desde o momento da aula até a aplicação das atividades escritas, possibilitaram resultados satisfatórios em relação aos itens propostos.

7. Considerações finais

Com base na análise realizada neste trabalho, constatamos que a concordância nominal de número é uma regra variável no sintagma nominal do português escrito escolarizado da amostra pesquisada. À luz da Teoria Sociolinguística, tratamos o fenômeno em questão sob duas abor-

dagens: mórfica, também denominada atomística, e sintagmática. Nos dois enfoques, os resultados apontaram uma realização majoritária da concordância padrão, o que nos levou a confirmar, em nossos dados, assim como outras pesquisas o fizeram, que a concordância nominal de número está se direcionando para uma maior aquisição da marca padrão de plural.

Após análise das variáveis sociais, confirmamos a hipótese sobre os informantes oriundos da zona urbana, realizarem mais a concordância que os informantes da zona rural. No geral, a partir da análise dos dados do nosso *corpus*, no tocante às variáveis extralinguísticas, observamos que há uma tendência a maior marcação de plural pelos informantes urbanos do sexo masculino que têm maior acesso à leitura e são mais expostos à mídia.

Tais resultados nos ajudaram na elaboração de uma proposta de atividade por meio da qual intencionamos contribuir para uma possível melhoria do quadro de dificuldades na aplicação da regra de concordância nominal de número, observados os fatores diagnosticados. Desse modo, entendemos que nossa pesquisa apresenta uma importante relevância social, visto que poderá auxiliar os professores de Língua portuguesa, constituindo-se como um material a que pode recorrer em seu labor docente. Além disso, entendemos que, por sua natureza da pesquisa, poderá servir de suporte a outros pesquisadores que venham a investigar fatores que, de alguma forma, tenham relação com a pesquisa por nós realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- GUIMARÃES, Maria Aparecida de Souza. *Variação na concordância nominal de número no português popular de Vitória da Conquista – BA: Contribuições para compreensão da sócio-história do português do Brasil*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística). – Programa de Pós-Graduação da UESB, Vitória da Conquista.

HORA, Dermeval. Teoria da variação: trajetória de uma proposta. In: _____. (Org.). *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. UFPE: João Pessoa, 2004, p.13-28.

LUCHESE, Dante, BAXTER, Alan, RIBEIRO, Ilza. (Orgs.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba, 2009.

MARIANO, Mara Pereira. *O fenômeno da concordância nominal em redações escolares*. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). *Manual de linguística*. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINS, Eley Rodrigues. *A concordância de número no sintagma nominal: um olhar sobre a variação linguística em sala de aula*. 2012. Dissertação (de mestrado). – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista.

NARO, Anthony Julius, SHERRE, Maria Marta Pereira. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.

PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1993.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, Giovanni. (Org.). *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Attidel XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5, p. 509- 523, 1998.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP)*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 1994.

_____. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. Tese (Doutorado em Linguística). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SCHNEIDER, S. D. *Concordância nominal na fala de crianças de 3 a 6 anos de idade do município de Novo Hamburgo: variação linguística na*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

infância. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto 2009.